

## Editorial

Temos muita satisfação de publicar um novo número da REGEPE. Iniciando o segundo volume, trazemos para apreciação da comunidade acadêmica mais seis artigos. O tema predominante dessa edição é a inovação, foco de três artigos. Sustentabilidade, competitividade e perfil empreendedor completam o leque de temas presentes nesse número da REGEPE.

Vargas, Bohrer, Ferreira e Moreira demonstram, em seu trabalho, o estado da arte da pesquisa sobre inovação em serviços no Brasil. Além disso, ao comparar os resultados com o estágio atual da pesquisa internacional, revelaram limites da pesquisa brasileira nesse tema. Por fim, os autores apontam desafios que se apresentam para a comunidade acadêmica brasileira dedicada ao tema, sugerindo uma agenda de pesquisa.

Mendes, Oliveira e Pinheiro abordam os impactos da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação sobre os indicadores do processo inovativo. A partir do estabelecimento de marco regulatório pelas Lei da Inovação e Lei do Bem, os autores buscaram evidências sobre a evolução e um dos investimentos privados em P&D no Brasil.

Processos de inovação foram o foco de atenção de Carvalho e Machado. A investigação de três ambientes inovadores de uma empresa permitiu que os autores checassem sua aderência ao modelo proposto pelo *Minnesota Innovation Research Program* (MIRP). Os resultados apontaram para diferenças significativas entre os três ambientes em termos de inovatividade.

O empreendedorismo sustentável é objeto de análise em trabalho de Borges, Borges, Ferreira, Najberg e Tete. A partir da revisão da literatura sobre o tema, os autores apresentam uma tipologia de categorias de empreendedorismo sustentável.

Viera e Hoffmann apresentam contribuição sobre o estudo da competitividade de destinos turísticos. Baseados no modelo de Dwyer e Kim (2003), o estudo explorou a relação entre os elementos de competitividade e desempenho socioeconômico de dois destinos turísticos. O estudo apresenta implicações relevantes para a gestão de pequenas empresas.

Em um estudo empírico com motoristas de transporte rodoviário de carga, Moraes, Hashimoto e Albertini procuraram identificar atributos do perfil empreendedor desse tipo de profissional. Os respondentes pertenciam a três categorias: funcionários, agregados e autônomos. A categoria dos motoristas autônomos revelou um perfil mais empreendedor do que as outras duas.

Inovação, empreendedorismo, sustentabilidade e competitividade. Temas contemporâneos cuja discussão e investigação continuam relevantes para nossa comunidade. Nosso desejo é que os artigos ora publicados ajudem no avanço de nosso entendimento sobre essas questões.

Boa leitura a todos!

Fernando Antônio Prado Gimenez – editor

Jane Mendes Ferreira – editora adjunta